



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE PONTA GARÇA



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

2016-2019



Índice

Introdução	3
1.Caracterização do meio.....	4
2.Caracterização da escola	6
3. Caracterização de alunos e famílias	11
4. A escola e o seu contexto – “Identidade própria”	14
4.1. Identificação de problemas.....	16
4.2. Indicadores de desempenho	18
5. A Escola – Visão Estratégica.....	23
5.1. Áreas prioritárias	23
5.1.1. Foco nas aprendizagens dos alunos.....	24
5.1.2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes	25
5.1.3.Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais	27
6. Avaliação do Projeto Educativo de Escola	29
Conclusão.....	31
Anexos	32
I – Grelha de persecução dos objetivos	33
II – Resultados dos inquéritos aplicados a Pessoal Docente.....	35
III - Resultados dos inquéritos aplicados a Pessoal Não Docente	36
IV - Resultados dos inquéritos aplicados a Pais e/ou Encarregados de Educação.....	37
V - Resultados dos inquéritos aplicados a Alunos.....	38



Introdução

“Fazer da EBI de Ponta Garça uma referência na vida de cada um”

«Na “construção” desta Escola é imprescindível um Projeto Educativo de Escola que seja a imagem antecipadora do caminho a seguir, de forma a conduzir à melhoria efetiva da realidade escolar. É um documento que estabelece a identidade própria de uma escola, com projeção no futuro, e que atua, de modo coerente, sobre a prática docente e a ação dos outros elementos da comunidade educativa».

Excerto da Proposta da Comissão Instaladora da EBIPG 1º Projeto Educativo

1. Caraterização do meio



Ponta Garça é uma freguesia rural, açoriana, que se localiza na zona central da costa sul da ilha de São Miguel. Dista cerca de 8,70 km da sede do município, Vila Franca do Campo, que engloba 6 freguesias (de ocidente para oriente): Água d'Alto, São Pedro, São Miguel, Ribeira Seca, Ribeira das Tainhas e Ponta Garça. Em 1522, um violento terramoto causou um grande escorregamento de terras nas encostas sobranceiras à vila, incluindo-se aqui Ponta Garça, que soterrou a maior parte do povoado vizinho, destruindo o casario e milhares de pessoas, incluindo a sede de concelho.

Tem 31,38km² de área e 3547 habitantes (2011), sendo a densidade populacional de 113hab/km², tendo diminuído um pouco desde o censo anterior, 113,9hab/km² (2001). Com as suas habitações, dispostas em banda quase contínua, é a maior freguesia dos Açores, em área e na extensão do seu povoado, que se desenvolve em ambos os lados de uma estreita e sinuosa estrada que a percorre de leste a oeste, sensivelmente paralela à costa por mais de 6 km.

O povoamento iniciou-se durante a década de 1470, de oeste para leste, a partir do núcleo de Vila Franca do Campo. Eram casas dispersas, localizadas nos blocos de terra entregues, em regime de sesmaria, aos colonos que se iam fixando naquela região. Essas casas foram-se alinhando ao longo do carreiro que, paralelamente à costa, se dirigia de Vila Franca do Campo para leste, num processo de lenta densificação que levou à formação do atual povoado. Embora se desconheça a data de constituição formal da freguesia, é certo que na década de 1480 já existia pároco nomeado, o que faz a criação da paróquia, hoje freguesia, remontar ao último quartel do século XV. Assim, Ponta Garça esteve desde o início do seu povoamento ligada a Vila Franca do Campo, com cuja paróquia de São Miguel confinava, constituindo o seu natural prolongamento para leste.

O limite oriental da freguesia, coincidente ainda hoje com o termo do concelho, corresponde à fronteira natural imposta pelas altas falésias resultantes do intercalar da linha de costa com o bordo do vulcão das Furnas. A resultante zona inóspita e desabitada, apenas interrompida pela fajã da Ribeira Quente, separa a freguesia do concelho da Povoação.

O nome da freguesia parece resultar da pequena ponta que penetra mar adentro na zona nas imediações do Cinzeiro por ter lembrado aos povoadores da ilha o vulto de uma garça. É essa a explicação aceite por Gaspar Frutuoso, nas Saudades da Terra, dizendo: “[...] A que chamaram os antigos Ponta Garça por lhe parecer de longe Garça ou vulto o de lhe aparecia, de outra parte, branco com ela, por um buraco de vão que a mesma ponta tem na rocha [...]”. Outra explicação, menos fantasiosa e por isso com maior verosimilhança, assenta no significado, hoje quase perdido, da palavra garça, ao tempo utilizada como sinónimo de esbelta: a estreita ponta, na realidade um dique basáltico, que forma o pequeno promontório teria sido batizada simplesmente Ponta Garça, por ser alta e estreita, num processo semelhante ao que levou o também delgado promontório da Ponta Delgada a dar o nome à cidade homónima.

No brasão de Ponta Garça constam, o farol com lanterna vermelha, sobreposto pela balança, a espada e a garça branca.

A agropecuária, com destaque para a bovinicultura de leite, é a atividade económica dominante. Na ilha de São Miguel, a freguesia é apenas suplantada pelos Arrifes na quantidade de leite produzido e no número de bovinos vendidos. A construção civil e as atividades a ela ligadas, incluindo o fabrico e a comercialização de materiais de construção, tem vindo a ganhar expressão, empregando quase mesmo número de trabalhadores que a agropecuária. O comércio, em especial o retalhista e os bares e cafés, têm alguma expressão na freguesia.

Como património construído, temos a Ermida de Nossa Senhora das Mercês, situada no lugar de Grotas Fundas, datada do final do século XVIII; o Solar dos Botelhos da Senhora da Vida, a única casa senhorial do concelho, cuja origem remonta à fundação de Vila Franca do Campo, no século XV; o Farol de Ponta Garça, situado acima da zona da "Furada", proporciona uma das mais bonitas panorâmicas da ilha de São Miguel; a Ermida de Nossa Senhora de Lurdes, situada na Canada do Grotilhão, construída nas primeiras décadas do século XX, após repetidas aparições da Virgem a

uma criança (de nome Virgílio) e a Igreja de Nossa Senhora da Piedade, ainda hoje o orago da paróquia católica de Ponta Garça.

Como património natural temos o Parque Florestal Cerrado dos Bezerros, situado na estrada regional entre Vila Franca do Campo e Furnas; a Praia da Amora, situada no lado nascente da freguesia; a Lagoa do Congro; a Lagoa dos Nenúfares; o Caminho Pedestre do Tufo, que liga as freguesias de Ponta Garça e Ribeira Quente; o Miradouro de Castelo Branco e Pico do Calvo, situado na estrada regional entre Vila Franca do Campo e Furnas e o Miradouro da Furada com a vigia da baleia, no centro da freguesia.

2. Caracterização da Escola

A Escola Básica Integrada de Ponta Garça foi criada no dia 12 de Agosto de 2010 pelo Decreto Regulamentar Regional nº 16/2010/A, tendo sido oficialmente inaugurada no dia 17 de Setembro de 2011 pelo então Presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos Manuel Martins do Vale César.

A escola situa-se na freguesia de Ponta Garça, concelho de Vila Franca do Campo, Ilha de São Miguel, Arquipélago dos Açores e foi construída com o intuito de albergar o ensino básico desde o pré-escolar até ao nono ano de escolaridade.

A escola teve no seu primeiro ano de funcionamento no ano letivo de 2011/2012, com uma comunidade escolar constituída por aproximadamente seiscentos alunos, sessenta e cinco professores e trinta funcionários (auxiliares e administrativos).

Nos dois primeiros anos de existência, a gestão da escola esteve à incumbência de uma Comissão Executiva Instaladora constituída por um presidente, dois vice-presidentes e uma assessora. A 23 de junho de 2013 tomou posse o primeiro Conselho Executivo desta escola, constituído por um presidente, dois vice-presidentes e uma assessora.

O corpo docente da Escola distribuiu-se por vinte e dois grupos disciplinares, agrupados em cinco Departamentos Curriculares, nomeadamente:

Departamento Pré-escolar constituído pelos docentes dos grupos:

Pré-escolar (100); e Educação Especial (101)

Departamento do 1.º ciclo constituído pelos docentes dos grupos:

1.º Ciclo do Ensino Básico (110); e Educação Especial (111).

Departamento de Línguas e Ciências Sociais, constituído pelos docentes dos grupos:

Português e Estudos Sociais/História (200) Português-Inglês (220); Português (300); Inglês (330); Francês (320); História (400); Geografia (420); Educação Moral e Religiosa Católica (290) e Educação Especial (700).

Departamento de Expressões, composto pelos professores dos grupos:

Educação Visual e Tecnológica (240); Educação Visual (600); Educação Física (260); Educação Física (620) Educação Musical (250); Música (610); Educação Tecnológica (530).

Departamento de Ciências, no qual se incluem os docentes dos grupos:

Matemática e Ciências da Natureza (230); Ciências Naturais (520); Ciências Físico-Químicas (510); Matemática (500).

Educação Especial (700)* ¹

Enquanto espaço arquitetónico, demonstra uma preocupação de integração no espaço natural, acompanhando a inclinação natural do terreno onde está implantada.

Como escola nova que é, possui um conjunto de instalações e equipamentos adequados ao trabalho escolar e à prática letiva, com espaços exteriores ajardinados, zonas de estacionamento, locais de lazer e espaços destinados à prática desportiva, tanto interior como exterior.

Os espaços interiores da escola correspondem a uma organização distribuída por seis Blocos, a saber:

Bloco A, que contempla o 1.º Ciclo e Educação Especial;

Bloco B, que corresponde à Educação Pré-escolar e Educação Especial;

Bloco C, onde está situada a Zona Administrativa, Bar e Refeitório;

Bloco D e E, que contemplam o 2º e 3.º Ciclos;

Bloco F, que corresponde às zonas de prática desportiva.

A entrada principal da escola está situada a norte, dando acesso à rua Professor Eduíno Terra Vargas.

¹ O docente colocado neste grupo disciplinar integra o departamento correspondente à sua formação de base.

A entrada no espaço interior da escola, mais próxima do portão principal, é efetuada pelo Bloco A, onde encontramos um corredor principal com uma orientação Norte/Sul, que apresenta uma escadaria descendente que permite o acesso a todos os espaços da escola. Neste Bloco de piso único, vamos encontrar uma área destinada ao 1.º ciclo e quatro salas de Educação Especial, com uma organização espacial que inclui dezoito salas de aula com espaços previstos para educação plástica e arrumos, uma sala destinada aos funcionários e outra destinada para consumo do leite escolar.

Continuando a descer pelo corredor, vamos ter acesso ao Bloco B, composto por dois pisos. No primeiro piso vamos encontrar uma distribuição que comporta 4 salas destinadas ao ensino especial e cinco salas para o pré-escolar, tendo todas estas salas de atividades instalações sanitárias destinadas às crianças. Ainda neste piso, podemos encontrar duas zonas de arrumos (uma das quais destinada ao pré-escolar), uma sala de apoio especial, uma sala para o lanche (para o pré-escolar), uma sala de informática e multimédia, uma papelaria e ainda quatro instalações sanitárias.

No piso 0 do Bloco B estão situados dois espaços destinados ao 1.º ciclo, uma oficina e uma sala que simula um apartamento, destinado a atividades de educação especial.

O Bloco C é composto por três pisos e no segundo piso encontra-se o auditório de 120 lugares, o auditório polivalente, a sala de trabalho dos professores e ainda uma sala de arrumos.

No primeiro piso vamos encontrar a receção, a reprografia, a secretaria, a sala do presidente, a sala dos vice-presidentes, a sala da assessora, uma sala de reuniões do Conselho Executivo, uma sala do departamento do 1.º ciclo e do pré-escolar, uma sala dos Diretores de Turma do 2.º e 3.º ciclos, uma sala de atendimento aos Encarregados de Educação, uma sala de terapia da fala, uma sala dos Serviços de Psicologia e Orientação, o gabinete do chefe dos funcionários, uma sala de convívio dos alunos, cozinha, uma zona de bar, uma sala de refeitório, duas instalações sanitárias para os funcionários e duas instalações sanitárias para o Conselho Executivo.

No piso 0 do Bloco C estão duas salas de educação musical devidamente munidas de arrecadações de arrumação, o gabinete médico com três instalações sanitárias próximas sendo uma destinada a portadores de deficiência física. Neste piso também

estão situados os anexos da cozinha, uma oficina de manutenção, uma arrecadação, uma sala de apoio educativo com vestiários, uma zona de lavanderia e a biblioteca.

O bloco D/E são compostos por dois pisos, estando situadas no primeiro piso as salas de reuniões dos departamentos, nomeadamente, do Departamento de Expressões, do Departamento de Línguas e Ciências Sociais e do Departamento de Ciências.

Também existem três salas destinadas a reuniões, uma sala de Educação Visual, uma sala do Gabinete de Apoio Disciplinar, quinze salas de aula, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, uma oficina, e uma sala de Educação Tecnológica. Neste espaço existem ainda duas instalações sanitárias destinadas aos alunos.

O Bloco F corresponde à zona desportiva e é composto por três pisos.

Na cobertura do Bloco F encontra-se um campo de futebol de piso sintético com pista de atletismo.

No segundo piso há um corredor e escadas de acesso aos outros pisos e acesso à bancada.

No primeiro piso, encontram-se a piscina, quatro vestiários, quatro instalações sanitárias, dois balneários e uma zona destinada para bar e a bancada do pavilhão polidesportivo.

No piso 0 encontram-se quatro balneários, oito vestiários, onze instalações sanitárias (das quais três estão destinadas a portadores de deficiência física), a zona de controlo de entradas, dois arrumos, uma sala antidoping, uma sala para árbitros com instalação sanitária, uma sala de professores, duas salas de aula, dois vestiários/balneários para professores, duas arrecadações, o pavilhão polidesportivo e uma sala para ginástica.

O edifício escolar está equipado com cacifos destinados tanto para os professores como para os alunos.

As turmas do ensino básico têm uma média de vinte alunos no pré-escolar e de 15 no 1.º ciclo e de vinte e dois alunos no 2.º e 3.º ciclos. Cada turma tem uma sala destinada às atividades letivas, mudando-se apenas no caso das disciplinas específicas. A maioria das salas de aulas está equipada com computador, ligação à Internet e à rede interna da escola, quadro interativo, quadro branco e espaço de arrumação.

O horário de funcionamento da escola estende-se das sete horas e trinta minutos até às vinte e duas horas.

A EBI Ponta Garça usufrui dos seguintes Serviços de Ação Social Escolar:

- ✓ Bar/bufete;
- ✓ Refeitório;
- ✓ Suplemento alimentar- Os alunos do pré-escolar e 1º ciclo recebem, gratuitamente, 1 unidade de leite de 200 ml por cada dia que frequentam a escola, em espaço próprio para o efeito. Os alunos de 1º ciclo ainda recebem fruta, no âmbito do Regime de Fruta Escolar. Os alunos dos 2º e 3º ciclos sempre que o solicitarem recebem, 1 unidade de leite de 200 ml por cada dia que frequentam a escola, no bar da escola.
- ✓ Papelaria- Para além de todo o material de papelaria, esta fornece também as senhas para o almoço. Todo o material cedido aos alunos através dos auxílios económicos diretos é garantido através de requisição do aluno subsidiado.
- ✓ Sistema de empréstimo de manuais escolares- Para benefício das famílias e dos alunos, qualquer que seja a sua condição socioeconómica, é criado um fundo bibliográfico de manuais escolares adotados, do 3.º ao 9.º ano de escolaridade, e instituído um sistema de empréstimo dos mesmos. O empréstimo de manuais requer o pagamento de uma caução e a assinatura por parte do encarregado de educação de um contrato que prevê, nomeadamente, a devolução do manual em perfeitas condições de reutilização. Os beneficiários da ação social escolar estão isentos do pagamento da caução referida no ponto anterior, que corresponde a 20% do valor do manual.
- ✓ Transportes escolares - Por despacho anual do Diretor Regional da Educação, todos os alunos que distam mais do que 1 km da unidade orgânica têm direito ao transporte gratuito assegurado pela Ação Social Escolar. O transporte dos alunos desta unidade orgânica tem lugar em carreira pública para os alunos do 2º e 3º ciclos, em autocarro de aluguer para os alunos do 1º ciclo e em carrinha de aluguer para os alunos do pré-escolar.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação, criada em 2012, é presidida por José Costa.

3. Caracterização de alunos e famílias

Antes de nos referirmos à análise das grelhas de caracterização das turmas, elaboradas pelos diretores de turma e titulares de turma, importa referir que as mesmas têm dados em falta, pelo que os números podem não ser coincidentes. Posto isto, salientamos os seguintes aspetos relativamente aos agregados familiares dos alunos da escola.

Encarregados de Educação	
Mãe	313
Pai	34
Outro	12

Idades	Pais	Mães
≤ 25	4	9
26-30	15	50
31-35	41	76
36-40	82	113
41-45	84	88
46-50	71	27
≥ 51	34	15

Habilitações Literárias	Pai	Mãe
1º ano	7	2
2º ano	13	10
3º ano	10	7
4º ano	116	75
5º ano	9	18
6º ano	81	111
7º ano	17	16

8º ano	7	9
10º ano	5	4
11º ano	1	5
12º ano	7	34
Outro	7	12

Observações: **Outro**- Licenciaturas e Cursos Profissionais

Profissões			
Pais		Mães	
Agricultor/lavrador	63	Doméstica	249
Condutor de autocarro	7	Cozinheira	8
Funcionário Junta/Câmara	10	Operária Fabril	2
Mestre	6	Comerciante	5
Carpinteiro	18	Empregada de Mesa	4
Pescador	5	Assistente Operacional	4
Pedreiro	85	Professoras	8
Pintor	3	Enfermeira	1
Jardineiro	5	Serviços Gerais	2
Mergulhador	3	Polícia	1
Polícia	2	Cabeleireira	2
Professor	4	Ajudante de Cozinha	4
Eletricista	3	Pasteleira	4
Assistente Operacional	3	Auxiliar Lar de Idosos	6
Reformado	4	Estudantes	9
Desempregado	64	Desempregada	25

Número de irmãos	
0	52
1	113
2	113
3	41
4	6
≥ 5	12

No respeitante ao quadro social e económico das famílias, são perceptíveis as carências relacionadas com dificuldades económicas decorrentes da obtenção de rendimentos diminutos. Situação agravada pela existência de muitos agregados familiares que vivem uma situação de desemprego.

Esta situação de carência económica é visível na atribuição dos escalões da Ação social Escolar.

ESCALÃO	TOTAL	%
I	224	56,7
II	89	22,5
III	65	16,5
IV	17	4,3

De um universo de 518 alunos, 395 são subsidiados pela Ação Social Escolar, perfazendo um total de 76,3% dos alunos da escola.

Com base na mesma análise, pode-se constatar que os alunos da EBI de Ponta Garça não têm grandes aspirações profissionais e muitos ainda não sabem que profissão gostariam desempenhar no futuro.

Aspirações profissionais - alunos	
Futebolista	34
Lavrador	44
Veterinário	35
Polícia	16
Professor	17
Cabeleireiro	11
Médico	10
Condutor	8
Técnico de Informática	7
Mecânico	7
Hospedeira	6
Advogado	6
Esteticista	6
Não Sabem	44

4. A Escola e seu contexto – “Identidade Própria”

O presente documento constitui o Projeto Educativo da Escola Básica Integrada de Ponta Garça para o período 2016/2019, dando cumprimento ao disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A de 30 de Agosto de 2013, que na sua alínea j) do artigo 3º refere que: “Projeto educativo [é] o documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a unidade orgânica se propõe cumprir a sua função educativa”.

A Escola Básica Integrada de Ponta Garça tem, nesta sua ainda curta existência, procurado adaptar-se às mudanças que se verificaram na comunidade em que se

encontra inserida. Do mesmo modo, se tem adaptado às alterações da legislação educativa - introdução de novos planos curriculares, exames nacionais, etc. Nesta adaptação às mudanças de contexto, a Escola tem procurado assumir uma atitude de participante ativo, tomando todas as iniciativas que se traduzam numa melhoria do seu funcionamento e da qualidade das aprendizagens dos alunos. A escola construiu uma identidade própria, devido ao esforço dos seus profissionais, ao empenho e motivação dos seus alunos, num ambiente global de escola favorável ao ensino e à aprendizagem, à colaboração, participação e apoio dos pais e encarregados de educação e da autarquia, bem como de outros parceiros, empresas e outras instituições que têm dado o seu contributo. Ao longo destes 5 anos de vida da escola, as linhas orientadoras do projeto pedagógico têm permanecido as mesmas, tendo a sua concretização vindo a ser adaptada e consolidada tendo em conta a mudança de condições de funcionamento e de contexto já mencionadas. Nesta ordem de ideias, o texto do Projeto Educativo de Escola (PEE) elaborado anteriormente mantém-se globalmente atual no que refere aos propósitos, aos objetivos fundamentais e à linha de orientação educativa e organizacional, pelo que é o referencial deste projeto agora reorganizado. O Projeto Educativo retoma prioridades anteriores, integra contributos do Plano ProSucesso em que todos os professores participam, respondendo, desta forma, aos 3 grandes eixos de ação do mesmo:

- EIXO 1 - Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos;
- EIXO 2 - Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;
- EIXO 3 – Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

Esta proposta de Projeto Educativo pretende dar resposta a um conjunto de problemas e desafios que ainda persistem e a outros que surgiram decorrentes das alterações contextuais da sociedade em que se insere. A sua estrutura, entre outros aspetos, reforça a implementação de estratégias que visam a melhoria de resultados, no âmbito das aprendizagens dos alunos, assim como as que se relacionam com a efetiva participação e envolvimento dos pais, da comunidade local e das diferentes áreas/setores da escola. É pela participação e intervenção que a inovação se constrói e interioriza e, no caso da educação, é na escola o seu lugar privilegiado.

4.1. Identificação de problemas

Como resultado dos inquéritos aplicados, no que diz respeito à Satisfação, os alunos revelaram grande gosto por estudar nesta instituição, uma vez que 85,6% dos inquiridos (correspondendo a 95 alunos) responderam «Não» à questão “Se eu pudesse, mudava de Escola”. Quanto aos pais e/ou encarregados de educação, os mesmos manifestaram igual apreço pela escola dos seus educados, dado que 93.3% dos inquiridos respondeu «Não» à pergunta “Se eu pudesse, mudava o meu educando de escola”. Importa, contudo, referir que esta percentagem corresponde a 14 das 15 respostas obtidas, o que ressalta a muito fraca adesão dos pais e encarregados de educação ao preenchimento destes inquéritos, apesar de todos os esforços mobilizados pela Escola e Associação de Pais para que tal fosse possível.

Assim, após análise da totalidade de inquéritos aplicados a Pais e/ou encarregados de Educação, Alunos, Pessoal Docente (PD) e Não Docente (PND), apresentamos o número de inquéritos obtidos e salientamos os aspetos mais positivos e menos positivos da EBI de Ponta Garça, bem como a identificação dos problemas moderados e graves.

Público	Nº de inquéritos obtidos	Nº total	Taxa de respostas obtidas
Pais e/ou Encarregados de Educação (EE)	15	Cerca de 500	3%
Alunos	111	400	27,75%
Pessoal Docente (PD)	58	Cerca de 74	78,3%
Pessoal não Docente (PND)	24	Cerca de 50	48%

Aspetos Positivos	Aspetos menos positivos
<p>A Escola tem um papel relevante na Comunidade - <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 93,3% EE • 100% PND • 93,1% PD <p>A Escola está aberta à comunidade – <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 66,7% EE 	<p>A Escola está bem servida de transportes públicos – <u>Não</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20% EE • 33,3% PND • 13,8% PD <p>A Escola tem um processo de recolha de sugestões adequado - <u>Não sei/ Não respondo</u>:</p>

<ul style="list-style-type: none"> • 100% PND • 96,6% PD <p>A Escola tem preocupações ambientais – <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 100% EE • 87,5% PND • 86,2% PD) <p>A Escola tem preocupações sociais – <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 86,7% EE • 91,7% PND • 94,8% PD <p>A Escola responde com rapidez e eficácia quando solicita – <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 80% EE • 87,5% PND • 81% PD <p>A Escola é segura – <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 80% EE • 85,6% Alunos <p>A Escola tem regras – <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 100% EE <p>Os alunos aprendem na Escola – <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 100% EE <p>Os professores preocupam-se comigo – <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 91,9% Alunos <p>Satisfação com horário de trabalho – <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 83,3% PND • 82,8% PD <p>Autonomia na resolução de problemas – <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 83.3% PND • 86,2% PD) <p>Motivação para aquisição de novas competências ou aperfeiçoamento – <u>Sim</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 83.3% PND 	<ul style="list-style-type: none"> • 40% EE • 25% PND • 46,6% PD <p>Satisfação com o horário escolar – <u>Não</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 27% Alunos
--	--

<ul style="list-style-type: none"> 91,4% PD 	
--	--

Problemas	Moderados / Graves
Cooperação entre colegas	16,7% PND – problema moderado 22,4% PD – problema grave
Indisciplina dos alunos	29,2% PND – problema moderado 33,3% PND – problema grave 50% PD – problema grave
Desmotivação dos alunos	81% PD – problema grave
Falta de preparação dos AO para as funções que desempenham	16,7% PND – problema moderado 22,4% PD – problema grave
Fraco investimento dos professores em atividades de diferenciação pedagógica	25,9 % PD – problema grave
Fraco envolvimento dos pais nas atividades da escola	16,7% PND – problema grave 41,4% PD – problema grave
Fraco envolvimento dos pais no acompanhamento dos filhos	58,6% PD – problema grave
Falta de interação da Escola com a comunidade	20,7% PD – problema moderado
Recursos insuficientes	12,5% PND – problema grave 22,4% PD – problema grave
Formação Insuficiente	16,7% PND – problema grave 17,2% PD – problema grave
Meio sócio- económico desfavorecido	25% PND – problema moderado 58,6% PD – problema grave

4.2. Indicadores de desempenho

No decorrer do último triénio, o desempenho da escola pode ser sintetizado num conjunto de indicadores que se apresenta nas seguintes tabelas:

Indicadores % de turmas – triénio 13/16				
Pontualidade				
	13/14	14/15	15/16	Média
Pré-Escolar	100%	100%	100%	100%
1º CEB	100%	92%	100%	97%
2º CEB	83%	40%	83%	69%
3º CEB	30%	44%	70%	48%
Assiduidade				
	13/14	14/15	15/16	Média
Pré-Escolar	20%	60%	40%	40%
1º CEB	100%	100%	100%	100%
2º CEB	83%	80%	83%	82%
3º CEB	40%	67%	70%	59%
Comportamento % Bom e Muito Bom				
	13/14	14/15	15/16	Média
Pré-Escolar	60%	60%	100%	73%
1º CEB	64%	75%	70%	70%
2º CEB	60%	40%	83%	61%
3º CEB	33%	22%	40%	32%
Aproveitamento Global % Não Satisfatório				
	13/14	14/15	15/16	Média
1º CEB	0%	0%	0%	0%
2º CEB	0%	0%	0%	0%
3º CEB	10%	11%	10%	10%

Avaliação Sumativa Interna – triénio 13/16			
Insucesso de Português – 4º ano			
13/14	14/15	15/16	Média

33,3%	0%	28%	20,4%
Insucesso de Português – 6º ano			
13/14	14/15	15/16	Média
4,3%	3%	0%	2,4
Insucesso de Português – 9º ano			
13/14	14/15	15/16	Média
38,8%	26%	0%	21,6%
Insucesso de Matemática – 4º ano			
13/14	14/15	15/16	Média
30,8	0%	23%	17,9%
Insucesso de Matemática – 6º ano			
13/14	14/15	15/16	Média
4%	0%	22%	8,6%
Insucesso de Matemática – 9º ano			
13/14	14/15	15/16	Média
77%	46%	31%	51,3%

Avaliação Sumativa Interna – triénio 13/16					
Disciplinas com maior taxa de insucesso 13/14					
5º ano	Disciplina	Português	Matemática	HGP	
	%	19%	3%	3%	
6º ano	Disciplina	Inglês	Português	Matemática	HGP
	%	6%	4%	4%	2%
7º ano	Disciplina	Português	Matemática	Inglês	Geografia
	%	45%	45%	36%	30%
8º ano	Disciplina	Matemática	Francês	História	Inglês
	%	61%	47%	21%	20%
9º ano	Disciplina	Matemática	Português	Inglês	Francês
	%	77%	38%	38%	38%

Disciplinas com maior taxa de insucesso 14/15					
5º ano	Disciplina	Matemática	Inglês	HGP	E Musical
	%	13%	10%	3%	6%
6º ano	Disciplina	HGP	Português	Inglês	
	%	14%	7%	7%	
7º ano	Disciplina	F Química	Inglês	Matemática	Português
	%	53%	51%	47%	44%
8º ano	Disciplina	Matemática	Inglês	Português	Francês
	%	37%	33%	26%	19%
9º ano	Disciplina	Matemática	Inglês	Francês	Português
	%	46%	44%	38%	26%
Disciplinas com maior taxa de insucesso 15/16					
5º ano	Disciplina	Matemática	Inglês	HGP	Português
	%	28%	11%	9%	2%
6º ano	Disciplina	Matemática	HGP		
	%	22%	11%		
7º ano	Disciplina	Matemática	Geografia	Inglês	Português
	%	21%	12%	10%	2%
8º ano	Disciplina	Matemática	Inglês	Português	F Química
	%	53%	47%	21%	6%
9º ano	Disciplina	Inglês	Matemática	F Química	Francês
	%	34%	31%	8%	4%

Avaliação Sumativa Externa 15/16	
Taxa de sucesso no exame de Português – 9º ano	29,63%
Taxa de sucesso no exame de Matemática – 9º ano	3,70%

Outros dados relevantes – triénio 13/16		
Taxa de retenção		
13/14	14/15	15/16
22,21%	12%	6,96%
Planos de Recuperação		
13/14	14/15	15/16
29%	----	19%
Participações disciplinares		
13/14	14/15	15/16
160	265	63
Projetos Educativos Individuais		
13/14	14/15	15/16
22,5%	23,7%	26%

Participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação – triénio 13/16	
Taxa de participação em reuniões	Reuniões início de ano: 85%
Participação em atividades organizadas pela escola	Cerca de 300
Receção das fichas de informação trimestral	80%
Participação dos representantes nos órgãos em que têm representação	Conselhos de turma intercalar: 78% Conselho Pedagógico -100 % Assembleia de Escola – 100%

5- A Escola – Visão estratégica

Assim, o presente documento visa, de acordo com o anteriormente explanado, apresentar o Projeto Educativo para a EBI de Ponta Garça, tendo por referência as características socioeconómicas e culturais do meio, assim como os dados pertinentes obtidos através dos processos de autoavaliação que a escola desenvolveu, nomeadamente através dos inquéritos aplicados a alunos, pessoal docente, não docente e pais e/ou encarregados de educação, ainda que estes últimos tenham aderido muito pouco a esta iniciativa, com uma participação de apenas 3% de inquéritos preenchidos, conforme já foi relatado.

Após leitura e análise dos dados que foram supra apresentados, podemos concluir que os problemas outrora identificados no antecessor PEE continuam a ser atuais, pelo que se mantêm neste novo documento com a mesma necessidade de intervenção, ainda que se tenha sentido a necessidade de acrescentar mais alguns aspetos.

Dos problemas que precisam de resolução/intervenção na EBI de Ponta garça, destacamos os que, no nosso entender, são mais prementes:

- Baixo domínio de competências básicas em várias disciplinas, destacando-se o Português e a Matemática;
- Indisciplina dentro e fora da sala de aula;
- Envolvimento dos pais e/ou encarregados de Educação na vida académica dos seus educandos;
- Pouca interação da Escola com a comunidade.

5.1. Áreas prioritárias

A EBIPG pretende garantir o acesso de todos os jovens que a frequentam a um ensino de qualidade, na defesa de um ensino público assente em princípios de equidade, justiça, responsabilidade e eficiência. Neste sentido, a EBIPG tomou para si como missão: Oferecer um percurso de qualidade e educar para o sucesso, preparando jovens para desenvolver ao máximo as suas capacidades e potencialidades, construindo o seu futuro de forma competente, autónoma e responsável.

Desta feita, foi opção estratégica da escola focar a sua intervenção nos três eixos do Plano ProSucesso, definindo objetivos, traçando metas e operacionalizando medidas.

Uma vez que são dois documentos com muitos pontos convergentes, tentaremos não tornar o PEE uma repetição do outro Plano, pelo que neste documento apenas serão elencadas intencionalidades educativas que serão efetivamente operacionalizadas no plano ProSucesso.

5.1.1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos

Os objetivos traçados procuram influenciar a busca dessa qualidade em cada sala de aula, através da aposta na cooperação com outros profissionais, quer através da criação de espaços de interajuda e reflexão em que práticas/projetos sejam partilhados com outros colegas, quer estimulando a participação dos agentes educativos em ações (dentro ou fora da Escola), quer na promoção, reflexão, inovação e constante atualização de conhecimentos. Dar-se-á continuidade à implementação de processos de avaliação que permitam verificar o grau de cumprimento dos objetivos traçados e sustentem tomadas de decisão acertadas. Considerando o imperativo da escolaridade obrigatória e os princípios sociais e educativos subjacentes ao mesmo, o nosso projeto educativo deve destacar o papel fundamental da escola no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, tentando encontrar as medidas necessárias para a integração, a inclusão e o não abandono escolar, com o necessário e importante contributo de todos.

Objetivo geral: Promover o sucesso escolar

Ações:

- Proporcionar oportunidades de aprendizagem diferenciadas e de qualidade;
- Centrar esforços na qualidade do processo ensino/ aprendizagem;
- Orientar para a satisfação das necessidades dos alunos, no respeito pela sua individualidade;
- Promover um ensino de qualidade;
- Valorizar as atividades curriculares e desenvolvimento das áreas experimentação científica e cultural, estimulando a observação, a operacionalização e materialização de conceitos teóricos;
- Procurar desenvolver competências transversais, pessoais e sociais, que contribuam para a formação integral do aluno;

- Valorização da componente sociocultural, da prática desportiva e atividades extracurriculares, promovendo e considerando as iniciativas dos diferentes setores da Comunidade Educativa;
- Promover uma cultura de empenhamento, rigor, exigência e responsabilidade, cumprimento de regras e compromissos;
- Valorizar as competências e o mérito.

Metas:

- ✓ Diminuir 6% da taxa de retenção.

Objetivo geral: Educar para a cidadania

Ações:

- Promover um clima de disciplina favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem;
- Incentivar o trabalho colaborativo;
- Promover uma cultura de motivação, integração, confiança e sentido de pertença;
- Contribuir para o desenvolvimento e valorização da identidade cultural local.

Metas:

- ✓ Aumentar 6% do total de turmas Assíduas;
- ✓ Aumentar 6% do total de turmas Pontuais;
- ✓ Aumentar 6% do total de turmas com comportamento Muito Bom;
- ✓ Diminuir em 20% o número de participações disciplinares, por ano letivo, durante o triénio.

5.1.2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes

No entender da EBI de Ponta Garça, incrementar o trabalho colaborativo entre professores é imperioso. Neste sentido, será importante contrariar a tendência restritiva do trabalho individual, de cada um por si, com as suas metodologias não partilhadas, devendo caminhar-se para uma partilha e para uma prática quotidiana de trabalho

colaborativo e em parcerias, nomeadamente em pequenos grupos e equipas de trabalho. Será interessante aproveitar a mais-valia da conjugação das experiências inovadoras dos colegas mais novos com a prática e experiência dos mais antigos; tudo isto ajudará à concretização de uma atividade letiva com abertura a processos de mudança e inovação, partilha e divulgação de boas práticas. A escola deverá prover formação e atualização dos seus profissionais, organizando planos de formação, adequados ao contexto onde se desenvolvem e às necessidades detetadas. A formação deverá ocorrer num processo de auto e interformação dos próprios professores, quer com a procura de formação contínua nos centros de formação e outras entidades formadoras, quer no trabalho realizado na própria escola: troca e relatos de experiências, reuniões, ações de formação de tempo reduzido com convite a especialista, produção e organização de materiais curriculares pelos professores para as aulas ou outras atividades curriculares da escola. A formação deverá ser entendida como contributo para a resolução dos problemas que surgem, ter um caráter construtivista e reflexivo e estar centrada nas práticas letivas.

Objetivo geral: Promover o desenvolvimento e enriquecimento profissional dos docentes

Ações:

- Elaborar o PAA, de forma integrada e participada, com definição de metas;
- Promover reuniões de departamento como espaço de formação recíproca, quer no âmbito da ciência e da didática, quer de projetos e trabalhos e de partilha de boas práticas;
- Gerir eficazmente o tempo destinado a sessões de trabalho e reuniões;
- Organizar equipas de professores coesas em torno de projetos e objetivos comuns;
- Afetar pessoal docente e não docente a tarefas e funções que melhor se adequem;
- Estimular ao desenvolvimento profissional e elaboração de planos de formação estruturados que resultem da identificação das necessidades de formação;
- Privilegiar, sempre que possível, a constituição de equipas pedagógicas e a manutenção do grupo turma dentro de um ciclo de estudos;

- Divulgar a calendarização das reuniões, agenda e deliberações tomadas, por todos os órgãos de administração e gestão, em tempo útil e de forma acessível a toda a comunidade;
- Refletir periodicamente sobre os resultados escolares, os processos e as ações concretizadas e elaboração de um plano de avaliação interna;
- Cuidar da manutenção, segurança e salubridade das instalações, espaços e equipamentos.

Metas:

- ✓ Promover a satisfação com o horário de trabalho;
- ✓ Promover a autonomia na resolução de problemas;
- ✓ Aumentar a motivação para aquisição de novas competências ou aperfeiçoamento;
- ✓ Aumentar a cooperação entre colegas;
- ✓ Aumentar o investimento dos professores em atividades de diferenciação pedagógica;
- ✓ Aumentar a frequência em ações de formação.

5.1.3. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais

A EBIPG tem desenvolvido processos formais e informais de participação de pais e de outros elementos da sociedade local que ultrapassam as limitações do quadro legal existente. Formalmente, todos têm representação ao nível dos órgãos da escola, quer no que se refere aos pais e encarregados de educação, quer a outros elementos da comunidade local. Pretende-se que os pais/encarregados de educação tenham uma intervenção cada vez mais ativa na vida dos seus educandos e da comunidade escolar, pelo que deverão ser acionados todos os mecanismos de participação dos mesmos e incentivada a sua participação nas diferentes atividades da escola.

Assim sendo, a abertura da escola à comunidade deve basear-se num clima escolar de estabilidade, dinâmico e otimista, e envolver as noções de partilha de responsabilidades e de participação, assentes na ideia de que o sucesso educativo para todos só é possível com a colaboração de todas as estruturas e contextos que constituem

o mundo do aluno, num processo que adeque o processo pedagógico às necessidades reais da comunidade.

O estabelecimento de parcerias socioeducativas deve traduzir a formalização da participação da sociedade local nas questões da educação e permitir reforçar a dimensão comunitária da ação educativa. Deve, assim, a escola suscitar a participação ativa das instituições do meio local na vida da escola, promovendo relações de proximidade com a comunidade envolvente, como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à inclusão e promoção social.

Objetivo geral: Incentivar os Encarregados de Educação a participar na vida escolar dos seus educandos de forma significativa.

Ações:

- Estabelecer relações de proximidade com a comunidade envolvente;
- Organizar convívios e outras atividades facilitadoras da participação dos diversos elementos da comunidade educativa;
- Promover momentos frequentes de mostra de trabalhos ou divulgação de ações e projetos realizados;
- Incentivar a participação dos EE nos órgãos em que têm representação;
- Realizar reuniões e contactos dos encarregados de educação com o diretor de turma/ titular de turma;
- Incentivar a participação dos encarregados de educação em atividades e projetos;
- Apoiar as iniciativas dos pais e encarregados de educação e da Associação de Pais;
- Promover momentos de diálogo e de divulgação do Projeto Educativo da Escola, o Projeto Curricular de Escola, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades;
- Divulgar, de forma sistemática, as atividades da escola.
- Disponibilizar sempre a documentação necessária que garanta uma tomada de posição responsável

Metas:

- ✓ Aumentar em 5% a participação dos Encarregados de Educação em reuniões de início de ano;
- ✓ Manter a participação em atividades organizadas pela escola;
- ✓ Aumentar em 6% o número de presenças na receção das fichas de informação trimestral;
- ✓ Manter o nível de participação nos órgãos em que têm representação.

Objetivo geral: Aumentar o envolvimento com a restante comunidade**Ações:**

- Estabelecer parcerias com outros departamentos do governo;
- Manter ou ampliar o número e a qualidade dos protocolos, acordos e parcerias com a autarquia, outras instituições e empresas locais; utilização da escola para formação, eventos culturais e sociais, desporto e lazer e prestação de pequenos serviços.

Metas:

Por opção da escola, este objetivo não terá metas, uma vez que as parcerias estabelecidas dependem, por vezes, da vontade de entidades externas e, muitas vezes, variam de ano para ano, tendo em conta as necessidades da Escola.

6. Avaliação do Projeto Educativo de Escola

A avaliação dos resultados deste processo far-se-á criando mecanismos de acompanhamento e monitorização, isto é, continuando a promover o balanço de todas as atividades da escola; ajuizando da adequação dos resultados aos objetivos inicialmente programados; corrigindo o que se justificar, implementando ações de melhoria; distinguindo, pelo mérito, os que o merecerem; prestando contas perante a comunidade local quanto à qualidade do serviço prestado. Neste sentido pode afirmar-se que a monitorização e avaliação do funcionamento da escola, dos resultados dos alunos e do desempenho dos profissionais é a monitorização e avaliação da concretização do PEE.

O acompanhamento do projeto tomará por base os vários indicadores, confrontados com a persecução das metas estabelecidas neste projeto e assumidas por todos. Pretende-se, assim, proceder a uma sistemática avaliação dos resultados e das práticas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução. Deve-se, desta forma, procurar garantir que os dispositivos de avaliação centrem a atenção e o investimento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de se conhecerem e replicarem as boas práticas existentes. O balanço anual de cada plano de atividades, bem como os balanços periodais do Plano ProSucesso são, também eles, um contributo importante para a concretização e avaliação do PEE.

Conclusão

“Fazer da EBI de Ponta Garça uma referência na vida de cada um”

Esta visão ambiciosa e motivadora para todos os que colaboram na prossecução da sua missão terá como pressuposto a conceção de escola como:

- Um espaço de realização pessoal, onde cada um trabalhe para o bem coletivo;
- Um espaço de reconhecimento dos saberes de cada um;
- Um lugar de construção de valores, de afetos, de aprendizagens significativas;
- Um espaço de desenho organizativo e curricular e de autonomia.

Ponta Garça, 8 de fevereiro de 2017

A Presidente do Conselho Pedagógico

(Rosa Maria de Almeida Cardoso)

Aprovado na Assembleia de Escola ____/____/ 2017

O Presidente da Assembleia de Escola

(Tiago José Vaz Bronze da Silva)



Anexos

I – Grelha de persecução dos objetivos

II – Resultados dos inquéritos aplicados a Pessoal Docente

III - Resultados dos inquéritos aplicados a Pessoal Não Docente

IV - Resultados dos inquéritos aplicados a Pais e/ou Encarregados de Educação

V - Resultados dos inquéritos aplicados a Alunos



I – Grelha de persecução dos objetivos

Indicador	Média triénio	Meta	Medida em:	Instrumento
Promover o sucesso escolar				
Taxa de retenção	13,7%	Diminuir 6% do valor taxa de retenção	3P – 16/17: _____ 3P – 17/18: _____ 3P – 18/19: _____	Relatórios de Avaliação Sumativa Interna 3º período
Educar para a cidadania				
N.º de turmas Assíduas	70,25%	Aumentar 6% do total de turmas Assíduas	3P – 16/17: _____ 3P – 17/18: _____ 3P – 18/19: _____	Relatórios de Avaliação Sumativa Interna 3º período
N.º de turmas Pontuais	78,5%	Aumentar 6% do total de turmas Pontuais	3P – 16/17: _____ 3P – 17/18: _____ 3P – 18/19: _____	Relatórios de Avaliação Sumativa Interna 3º período
N.º de turmas com comportamento Bom e Muito Bom	59%	Aumentar 6% do total de turmas com comportamento Muito Bom	3P – 16/17: _____ 3P – 17/18: _____ 3P – 18/19: _____	Relatórios de Avaliação Sumativa Interna 3º período
N.º de participações disciplinares	163	Diminuir em 20% o número de participações disciplinares, por ano letivo, durante o triénio	3P – 16/17: _____ 3P – 17/18: _____ 3P – 18/19: _____	Relatórios de Avaliação Sumativa Interna 3º período
Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes				
Satisfação com horário de trabalho		Promover a satisfação com o horário de trabalho	3P – 18/19: _____	Aplicação do mesmo inquérito no final da vigência do triénio
Autonomia na resolução de problemas		Promover a autonomia na resolução de problemas	3P – 18/19: _____	Aplicação do mesmo inquérito no final da vigência do triénio
Motivação para aquisição de		Aumentar a motivação para aquisição de novas	3P – 18/19: _____	Aplicação do mesmo inquérito no final da



Projeto Educativo de Escola 2016-2019

novas competências ou aperfeiçoamento		competências ou aperfeiçoamento		vigência do triénio
Cooperação entre colegas		Aumentar a cooperação entre colegas	3P – 18/19: _____	Aplicação do mesmo inquérito no final da vigência do triénio
Investimento dos professores em atividades de diferenciação pedagógica		Aumentar o investimento dos professores em atividades de diferenciação pedagógica	3P – 18/19: _____	Aplicação do mesmo inquérito no final da vigência do triénio
Frequência em ações de formação		Aumentar a frequência em ações de formação	3P – 18/19: _____	Aplicação do mesmo inquérito no final da vigência do triénio
Incentivar os Encarregados de Educação a participar na vida escolar dos seus educandos de forma significativa				
Participação dos Encarregados de Educação em reuniões de início de ano	85%	Aumentar em 5% a participação dos Encarregados de Educação em reuniões de início de ano	1P – 17/18: _____ 1P – 18/19: _____	Atas das reuniões
Participação em atividades organizadas pela escola	300	Manter a participação em atividades organizadas pela escola	Ano letivo 16/17: _____ Ano letivo 17/18: _____ Ano letivo 18/19: _____	Contagem global das presenças nas diversas atividades gerais da escola
N.º de presenças na receção das fichas de informação trimestral	80%	Aumentar em 6% o número de presenças na receção das fichas de informação trimestral	3P 17/18: _____	Contagem feita pelos TT/DT e entregue no CE.
Participação nos órgãos em que têm representação	C.T.Int.: 78% C.P. -100 % A.E. - 100%	Manter o nível de participação nos órgãos em que têm representação	Ano letivo 16/17: _____ Ano letivo 17/18: _____ Ano letivo 18/19: _____	Folha de presenças dos diversos órgãos.



II – Resultados dos inquéritos aplicados a Pessoal Docente



III – Resultados dos inquéritos aplicados a Pessoal Não Docente



IV - Resultados dos inquéritos aplicados a Pais e/ou encarregados de Educação



V - Resultados dos inquéritos aplicados a Alunos